



MARIA EDUARDA RODRIGUES ARAÚJO

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: AMPLIANDO OS CAMINHOS DE
CUIDADOS

Caçapava - SP

2021

MARIA EDUARDA RODRIGUES ARAÚJO

**EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: AMPLIANDO OS CAMINHOS DE
CUIDADOS**

Trabalho de Graduação como parte das exigências para a obtenção de Graduação Plena pela Faculdade Santo Antônio, como área de atuação em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Gabrielle Mérique Galvão Bento da Silva Guatura

Caçapava - SP

2021

MARIA EDUARDA RODRIGUES ARAÚJO

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: AMPLIANDO OS CAMINHOS DE CUIDADOS.

Trabalho de Conclusão aprovado como requisito para à obtenção de Graduação Plena em Enfermagem, da Faculdade Santo Antônio, Caçapava, SP, pela seguinte banca examinadora:

Titulação e Nome	Nome da instituição

Titulação e Nome	Nome da instituição

Titulação e Nome	Nome da instituição

Caçapava, ____ de _____ de 2021

Dedicatória

Essa pesquisa é dedicada para todos os Professores da Graduação de Enfermagem, que encorajam, ensinam e ofertam as precisas orientações para a conclusão de grandes etapas.

Aos caros alunos de graduação, que juntos, lutam, vencem e permanecem mesmo diante de inúmeras barreiras e desafios.

Juntamente, é dedicado a todos os profissionais da saúde que lutam com suas forças, para que, outros possam viver, principalmente neste momento tão difícil ao qual vivemos, onde a distância se faz necessária, mas a presença dos mesmos é essencial e insubstituível.

E por fim, a todos que acreditam em uma enfermagem humana, unida e inovadora. Por todos que acreditam que a arte de cuidar é a maior arte que existe, trabalhando com um complexo de perfeição chamado vida, e sim, dando a vida pra que isso seja a cada dia mais real.

Agradecimentos

Gratifico a Deus, autor da vida e de todo o conhecimento, pelo dom do aprendizado, pela força para persistência e pela ciência para toda a compreensão.

Reconheço e agradeço atenciosamente, a orientação da Professora Dra. Gabrielle Mérique Galvão Bento da Silva Guatura, docente e coordenadora do curso de enfermagem da Faculdade Santo Antônio, que demonstrou uma excelente apoio e conhecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço por fim, a todos os profissionais que durante o período de estudo estiveram disponíveis a me formar como profissional capacitada, dedicada e consciente. Sendo esses: Selma Regina Abraceze, Tatiana Camargo Castilho, Luís Fernando Siqueira, Felipe Guimaraes, Ana Paula Macedo, Aline Duque e Edilene Correia.

Se suas ações criarem um legado, que inspira os outros a sonhar mais, aprender mais, fazer mais e ser mais, então você é um excelente líder. Se sua vida toca outras vidas e se seus esforços recuperam forças, então você é um ótimo enfermeiro. Se você unir esses conceitos, você poderá ser um grande empreendedor.

Resumo: **Introdução:** O empreendedorismo é ato de fazer algo novo e diferente dentro de um mercado, de uma empresa visando uma determinada sociedade. No mundo dos negócios, o termo se refere à busca por novas oportunidades por meio da criatividade e da inovação. O empreendedorismo na enfermagem revela a diversidade de negócios, a gestão de negócios, as barreiras diante dos negócios, o incentivo ao enfermeiro empreendedor e o ensino de empreendedorismo ao enfermeiro, que devem ser assuntos recorrentes entre pensadores da profissão que compreendem sua inserção e necessidade. **Objetivo:** Entender os conceitos de empreendedorismo e formas existentes de aplicação nos campos de visões da enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa feita por um levantamento selecionado da literatura sobre o assunto que serviu de base a investigação do Trabalho. Proporcionando a compreensão do conhecimento atual sobre o assunto e esclarecendo a importância de um novo estudo **Considerações finais:** Este estudo aponta a ação empreendedora em dois diferentes olhares, um é sobre o cuidado, que requer veículo para a necessidade social e pessoal e qual expertise o enfermeiro possui para tal proposição. A outra é o empreendedorismo, que possui conhecimentos que promovem o agir em realidade. E pode assim fazer com que enfermeiros possam atuar no cuidado e promover um aumento de integração do mercado de trabalho.

Palavras Chaves: Empreendedorismo. Enfermagem. Inovação. Cuidado.

Abstract

Introduction: Entrepreneurship is the act of doing something new and different within a market, of a company aimed at a certain society. In the business world, the term refers to the search for new opportunities through creativity and innovation. Entrepreneurship in nursing reveals the diversity of businesses, business management, barriers to business, the incentive to entrepreneurial nurses and the teaching of entrepreneurship to nurses, which should be recurrent issues among thinkers in the profession who understand their insertion and need. **Objective:** To understand the concepts of entrepreneurship and existing forms of application in the fields of nursing views. **Methodology:** This is a narrative review made by a selected survey of the literature on the subject that served as the basis for the investigation of Labor. Providing an understanding of current knowledge on the subject and clarifying the importance of a new study **Final considerations:** This study points out the entrepreneurial action in two different perspectives, one is about care, which requires a vehicle for social and personal needs and what expertise the nurse has for such a proposition. The other is entrepreneurship, which has knowledge that promotes action in reality. And it can thus enable nurses to act in care and promote an increase in the integration of the labor market.

Keywords: Entrepreneurship. Nursing. Innovation. Caution.

Lista de Tabelas

Figura 1. -	Taxas e Estimativas de Empreendedorismo Segundo o Estágio....	12
Figura 2 –	Evolução de Taxas de Empreendedorismo Segundo o Estágio do Empreendedoris.....	13
Figura 3 -	Perfil do Empreendedor.....	20
Figura 4 –	Distribuição de Empreendedores na Sociedade.....	22

Sumário

1. Introdução	8
1.1. Empreendedorismo	8
2. Objetivo	10
3. Metodologia	10
4. Discussão e Resultados	11
4.1 Empreendedorismo	11
4.2 Empreendedorismo no Brasil	12
4.3 Empreendedorismo na Enfermagem	13
4.3.1. Consultórios e Clinicas de Enfermagem	15
4.3.2. Consultorias e Treinamentos	16
4.3.3. Atendimento Cooperativo	17
4.3.4. Promoção de Eventos Educacionais em Saúde	18
4.3.5. Home Care	18
4.4. Perfil Empreendedor	19
4.5. Importância da Ampliação dos Cuidados	22
5. Conclusão	24
6. Referencias	25

1. Introdução

1.1. Empreendedorismo

Segundo COPELLI, FHS. ERDMANN, AL. SANTOS, JLG (2019) o termo usado como empreendedorismo surgiu na França próximo ao século XV através das palavras francesas *entrepreneur* (empreendedor) ou *entreprendre* (empreender), que significam organizar, administrar e assumir possíveis riscos em um negócio ou empreendimento.

VERGA, E. SILVA, LFS. (2014) evidenciaram estudos de (MURPHY; LIAO; WELSCH, 2006) que apontam fatos após a queda de Roma (por volta de 476 dC) até meados do século XVIII, onde praticamente não existiu aumento na geração de riqueza, mas um crescimento do empreendedorismo, esse cenário mudou principalmente no Ocidente, que apresentou um crescimento exponencial de 1700 a 1900. Assim, ao longo deste cenário, o pensamento empreendedor evoluiu, evidenciando a dimensão que o termo alcança, disseminando-se nas escolas de negócios e academias.

De acordo com Verga, E. Silva, LFS. (2014) o conceito de empreendedorismo passou a ser discutido após um grande período de estagnação aplicado pelo sistema feudal na economia europeia, onde o direito de propriedade era restrito e os produtos altamente taxados, porém ao final da Idade Média, aos poucos essas condições foram se modificando e o sistema de empreendedorismo evoluiu com base nas classes dos comerciantes e na ascensão das cidades. Neste período o termo empreendedor foi usado para descrever um participante ou um administrador de grandes projetos de produção.

No Brasil, evidenciado por Henrique, MA. Carniello, MF. Ricci, F (2010) ocorre em 1994, a criação do Plano Real, onde a inflação foi controlada e mudanças no sistema econômico colocaram o Brasil em uma nova fase: estabilidade monetária com controle da inflação e baixo crescimento.

Henrique, MA. Carniello, MF. Ricci, F (2010) pontuou também o crescimento econômico no século XX, que tornou o Brasil um país industrializado e o colocou entre umas das principais economias do mundo, tendo como resultado um crescimento da “máquina pública”.

Atualmente, segundo Lima, BR, et al (2015), no ranking dos 31 países de economias impulsionadas pela eficiência, o Brasil, com uma TEE (taxas de empreendedorismo estabelecido) de 18,9%, apresenta-se na segunda colocação. Considerando os países selecionados, as taxas de empreendedorismo estabelecido do Brasil superam as dos demais países.

Nas palavras de Copelli, FHS. Erdmann, AL. Santos, JLG (2019), na Enfermagem, o empreendedorismo evidencia-se desde o século XIX, por meio da atuação pioneira de Florence Nightingale, no cuidado aos soldados durante a Guerra da Criméia e da fundação da Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas, dando início às bases científicas da profissão.

Copeli, FHS. Erdmann, AL. Santos, JLG (2019) afirma que o empreendedorismo na enfermagem possuiu perspectiva de criação, geração e desenvolvimento de uma oportunidade voltada para as ações de enfermagem, sejam elas no contexto de cuidado, educação ou gestão.

Evidencia Polakiewicz, R (2019) que o enfermeiro pode empreender de diversas formas no âmbito organizacional, onde pode aplicar inovações e conceitos que exponham a qualidade do serviço com suporte de conceitos básicos dos empreendedores de negócio, como por exemplo: liderança, preocupação com usuário e expertise em ambiente laboral.

De acordo com CHIAVENATO (apud 2012. pg 5.) o economista austriaco Joseph schumpeter (1950), abordou o empreendedor e seu impacto sobre a economia, sendo esse, a pessoa que deseja e é capaz de converter uma nova ideia ou invenção em uma inovação bem sucedida com a tarefa principal de mudança com introduções de novos produtos e serviços em substituições aos que eram utilizados.

Segundo Santos, JLG. Bolina, AF (2020), o empreendedorismo, pode modificar a luta pela melhoria das condições de trabalho e para a consolidação dos princípios que norteiam o Sistema Único de Saúde nos demais serviços existentes. Assim, o empreendedorismo na enfermagem representa uma possibilidade para inovações no cuidado em saúde e, por conseguinte, ampliação da visibilidade da profissão no sistema de saúde e na sociedade de forma mais ampla.

Também para Santos, JLG. Bolina, AF (2020), na Enfermagem, o empreendedorismo ocorre quando o enfermeiro atua como agente de mudanças e transformações positivas para pacientes e famílias inseridos em sua comunidade.

Apesar de todos os pontos apresentados, o empreendedorismo ainda está longe de ser um tema frequente nas discussões e rodas de conversa no contexto da prática, do ensino e da pesquisa em enfermagem. Portanto, torna-se necessário divulgar e desmistificar o tema entre os profissionais e graduandos de enfermagem a fim de motivá-los a busca por inovação nos processos que envolvem o trabalho em saúde, bem como para o desenvolvimento e implementação de tecnologias de cuidado pautadas nas necessidades sociais e institucionais

2. Objetivo

Tende-se como objetivo entender os conceitos de empreendedorismo e formas existentes de aplicação nos campos de visões da enfermagem.

Assim também disponibilizar o acesso a informações que impulsionem o crescimento de novas técnicas em campo empreendedor, para amenizar a dificuldade da área da enfermagem no início de uma carreira empreendedora.

3. Metodologia

A revisão narrativa foi realizada a partir da busca de estudos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo considerando o período de 2019 a 2021. A seleção dos artigos foi realizada utilizando-se os descritores: Empreendedorismo, enfermagem, inovação e cuidados de enfermagem.

Para a construção desta revisão, foram percorridas seis etapas: identificação do tema e seleção de hipótese, estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos nas buscas literárias; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos, interpretação dos resultados; apresentação do conhecimento.

A questão norteadora desta revisão narrativa se permeou ao questionamento: Qual a importância do empreendedorismo na enfermagem para a ampliação de métodos de cuidados a serem oferecidos para a população?

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nas bases eletrônicas citadas acima, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol e que possuíam estudos sobre empreendedorismo na enfermagem e nichos de possíveis atuações dos mesmos. Foram encontrados artigos que abordavam a temática empreendedorismo e empreendedores na enfermagem, no entanto, após a

leitura dos resumos, foram selecionados artigos que trataram do perfil empreendedor, ramos de atuação de empreendedorismo na área de enfermagem e os impactos que tais atuações causam sobre os profissionais e a população. Após esta etapa, as leituras dos resumos e textos completos dos artigos foram iniciadas para posterior organização dos mesmos.

4. Discussão e Resultados

4.1. Empreendedorismo

Segundo Cochili et al (2019) não há apenas um único conceito para empreendedorismo, embora já sendo enriquecido o contexto desde 1970.

Entretanto, evidenciado também por Cochili et al (2019) alguns autores tratam o empreendedorismo como um conjunto de práticas adotadas com a finalidade de garantir a geração de renda e o melhor desempenho das sociedades e aperfeiçoamento de funções

“O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas. O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas” (BAGGIO, AF. BAGGIO, DK. 2014)

No conceito GEM (2020, pág. 20) o empreendedorismo é qualquer tentativa de criação de um novo negócio, seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente

Segundo os autores BAGGIO, AF. BAGGIO, DK. (2014) o empreendedorismo embora venha sendo um assunto a séculos, tornou-se objeto de estudos na década de oitenta em quase todas as áreas do conhecimento em grande parte das nações. Também evidenciaram que o empreendedorismo, em todos os seus aspectos, vem assumindo lugar de destaque nas políticas econômicas dos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento.

4.2. Empreendedorismo no Brasil

De acordo com DORNELAS, JCA. (2008. Pág. 13.) o movimento empreendedor no Brasil começou a se expandir no ano de 1990, quando programas governamentais como SEBRAI e SOFTEX foram criados. Antes disso, o cenário econômico e político não era propício, e o empreendedor não encontrava informações que o norteavam no início da jornada.

O conceito de empreendedorismo no Brasil, segundo DORNELAS, JCA. (2008. Pág. 9) tem sido difundido nos últimos tempos. Isso porque nos últimos anos, após várias tentativas de estabilização da economia e as imposições causadas pela globalização, muitas grandes empresas tiveram que procurar alternativas para aumentar a competitividade entre setores, reduzir custos e manter-se no mercado.

“Passados 20 anos, pode-se dizer que o Brasil entrar nesse novo milênio com todo o potencial para desenvolver um dos maiores programas de ensino de empreendedores de todo o mundo.” (DORNELAS, JCA. 2008. Pág. 13.).

Os estudos do GEM (2020) mostram que o ano de 2019 foi um ano de resultados extremamente positivos para o universo do empreendedorismo. Podendo se dizer que o Brasil atingiu a sua 2ª maior Taxa de Empreendedorismo Total. Isso significa dizer que 38,7% da população adulta estava envolvida de alguma forma com a atividade empreendedora.

Figura 1 – Taxas e Estimativas de Empreendedorismo Segundo o Estágio

TABELA 1.1 Taxas¹ (em %) e estimativas² (em unidades) de empreendedorismo segundo o estágio - Brasil - 2019

Estágio	Taxas	Estimativas
Empreendedorismo total	38,7	53.437.971
Empreendedorismo inicial	23,3	32.177.117
Novos	15,8	21.880.835
Nascentes	8,1	11.120.000
Empreendedorismo estabelecido	16,2	22.323.036

Fonte: GEM Brasil 2019

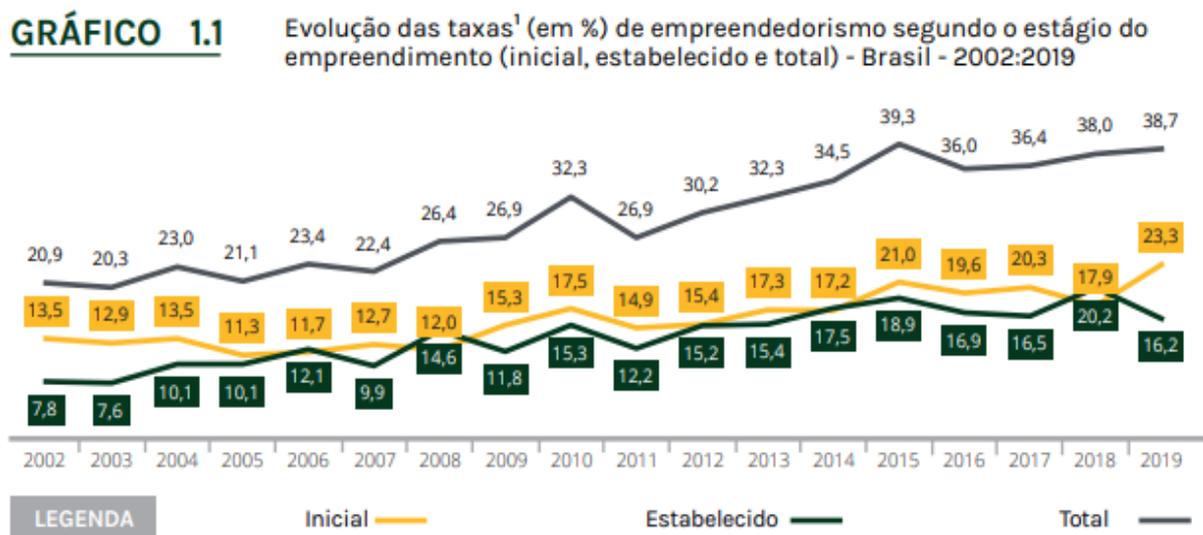
¹ Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, pois empreendedores com mais de um empreendimento são contabilizados mais de uma vez.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2019: 138,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2019).

Fonte: GEM. Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil : 2019. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores -- Curitiba: IBQP, 2020.Pagina 29.

O que confirma a trajetória de crescimento do empreendedorismo no país é o estudo feito por GEM (2020), onde de acordo com o gráfico 1.1, a TTE (taxa total de empreendedorismo) de 38,7% foi ligeiramente superior à do ano anterior, sendo a 2ª mais alta da série histórica, depois de uma queda em 2016, atingiu um patamar em 2019 bem próximo àquela marca, de apenas 0,6 ponto percentual abaixo.

Figura 2 – Evolução de Taxas de Empreendedorismo Segundo o Estágio de Empreendedorismo.



Fonte: GEM Brasil 2019

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Fonte: GEM. Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil : 2019. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores -- Curitiba: IBQP, 2020. Pagina 29.

Segundo os dados de 2019 demonstrados por (GEM. Global Entrepreneurship Monitor. 2020. Pág. 29) apontam de forma quantitativa, de maneira geral, o empreendedorismo no Brasil destaca-se positivamente, indicando não só a manutenção ao longo dos anos, mas a tendência de aumento nas iniciativas empreendedoras da população.

4.3. Empreendedorismo na Enfermagem

É demonstrado por Silva (2018) que durante muitos anos na área da saúde não foi possível inovar por meio do empreendedorismo, uma vez que a formação sempre foi direcionada para a vertente assistencial, de tratamento e de pesquisa científica. Devido também pela questão da hierarquização baseada no fator da superioridade. Porém, o crescimento das redes sociais e das tecnologias colaboram

para o aumento dos empreendedores, onde medidas inovadoras de pesquisa de criação de novos recursos permitiram o desenvolvimento de novos medicamentos e vacinas, novos meios de diagnóstico, prevenção e cura.

No Brasil, frente atual situação, de forma favorável, desde o ano de 2002, segundo MORAIS (2013) o número de cursos de enfermagem pelo país houve grande crescimento, se destacando assim a necessidade de gerar novos postos de trabalho e alternativas de atuação de forma autônoma.

“No contexto contemporâneo, o empreendedorismo na Enfermagem é importante para a ampliação da visibilidade e consolidação da profissão como ciência, tecnologia e inovação nos mais diversos cenários e campos de atuação“ (COPELLI 2019.)

No contexto contemporâneo, foram identificadas por COPELLI (2019) três tipologias de empreendedorismo na Enfermagem: empreendedorismo social, empreendedorismo empresarial e intraempreendedorismo.

O empreendedorismo social segundo COPELLI (2019) é um mecanismo de mobilização e transformação da sociedade, constituído em processos alternativos, dinâmicos e estratégicos, que possibilita ações, produtos, serviços e organizações inovadoras, sustentáveis e engajadas em desenvolvimento social.

O empreendedorismo empresarial para COPELLI (2019) é o tipo de empreendedorismo voltado ao meio de negócios. Refere-se ao empreendedorismo de enfermeiros empresários, que em sua prática atuam de forma autônoma.

O intraempreendedorismo também segundo COPELLI (2019) está relacionado a empreendedores empregados corporativos, ou seja, empreendedores que não possuem um negócio próprio, mas que são empreendedores em organizações públicas ou privadas já existentes.

A enfermagem para SILVA (2018) é detentora de muitos motivos de oportunidades para ter o seu próprio empreendimento, sendo um serviço aliado a uma visão nítida e bastante abrangente da realidade, isto é uma compreensão das carências do gênero humano como um todo. Em seguida porque a enfermagem é competente e possui oportunidades para sondar novos campos no que diz respeito ao social, sem necessariamente prender-se aos espaços já identificados como merecedores de cuidado, em quem na maioria dos casos impera a noção de enfermidade.

Neste sentido de acordo com COPELI (2019), o enfermeiro empreendedor possui a capacidade de cuidar de forma integral e independentemente das condições sociais, políticas ou econômicas.

“De acordo com o parecer ministerial de outubro de 1946, o enfermeiro é reconhecido como profissional liberal e tem a liberdade do exercício autônomo, autonomia esta posta em prática nas intervenções próprias da profissão e realizadas por meio do planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços e da assistência de enfermagem oferecida aos clientes, independentemente do local de atuação” (MORAIS, JA, Eat al. 2013. pagina 2)

(MORAIS, JA, Eat al. 2013. pagina 2) evidência que o enfermeiro possui campo de atuação para o empreendedorismo, assim indo ao encontro da afirmativa de que o profissional empreendedor tem a possibilidade de disponibilizar serviços de enfermagem envolvendo a prestação de cuidados, educação, pesquisa, administração ou consultoria

“Já foi o tempo em que os profissionais de enfermagem só podiam escolher entre trabalhar em instituições de saúde ou escolas. Nos últimos anos, surgiram novas frentes de atuação e diferentes oportunidades. Abrir o próprio negócio é uma delas.” (COREN 2010)

De acordo com SANTOS, JLG. BOLINA, AF (2020. Pagina 4.) o empreendedorismo na área da enfermagem pode caracteriza-se pela prática autônoma, como, por exemplo, em consultórios no atendimento de pacientes com feridas, cuidado domiciliar, assistência privada nos serviços de obstetrícia e puerpério materno.

4.3.1. Consultórios e Clínicas de Enfermagem

Aponta Neves, U (2019) que os enfermeiros podem atuar em consultas privativas, podendo ser realizadas em consultórios ou clínicas especializadas. Essa modalidade de atendimento, já prevista e autorizada em legislações anteriores, foi regulamentada pela Resolução Cofen 568/2018, no dia 9 de fevereiro de 2018.

“A norma regulamenta a ação autônoma do enfermeiro, ampliando o atendimento à clientela no âmbito individual, coletivo e domiciliar” (COFEN 2018)

COFEN (2020) trata os consultórios de enfermagem como algo “libertador” enfatizando a flexibilidade, remuneração e relação com os pacientes.

Relata SOARES (2018) através da Revista COFEN, o crescimento de pacientes com a necessidade de se deslocar para o hospital afim de realizar a troca curativos, sondagem, retiradas de pontos, medicação intravenosa com receita, inalação, e até mesmo pré-natal e amamentação, entre muitos outros procedimentos

feitos pelo profissional de Enfermagem. Sendo assim, ao invés da procura de um ambiente hospitalar, o paciente tem a facilidade de ser acompanhado por uma dessas clínicas. Assim, a população recebe atendimento de forma mais rápida, acessível e especializada.

Segundo PACHECO (2015) a consulta de Enfermagem é muito comum em outros países, sobretudo naqueles com eficientes programas de saúde preventiva, pois o enfermeiro é treinado e capacitado para ter um olhar holístico e integral sobre o indivíduo examinado, visando oferecer sempre cuidados de promoção de saúde e de qualidade de vida.

Afirma também PACHECO (2015) sobre a consulta de enfermagem, onde o enfermeiro avalia problemas de saúde reais ou potenciais, para os quais podem ser aplicadas medidas de enfermagem, visando a promoção, a recuperação ou a reabilitação do paciente.

“A consulta de Enfermagem não substitui a consulta com especialistas médicos. Na verdade, ela serve, inclusive, como um facilitador para o encaminhamento do paciente às especialidades médicas.” (PACHECO, 2015)

A consulta de Enfermagem inclui as seguintes etapas evidenciadas por PACHECO (2015): entrevista e exame físico do paciente, levantamento de problematizações e diagnóstico de Enfermagem, planejamento, implementação e prescrição de cuidados, e avaliação com acompanhamento da evolução.

“Os resultados do estudo revelaram que a atividade empresarial em enfermagem é uma realidade mais presente na atualidade, destaca-se o registro de 170 (86,7%) empresas na última década para atividade de enfermagem. Esse aumento pode estar associado à insatisfação no trabalho, necessidade de melhores ganhos ou mesmo a busca de novas perspectivas associada ao desenvolvimento de um perfil empreendedor.” (ANDRADE, AC eat al. Revista Brasileira de Enfermagem.vol.68 no.1 Brasília. 2015.)

4.3.2. Consultorias e treinamentos

Segundo Neves, U. (2019) mesmo os enfermeiros que não pretendem abrir o seu próprio negócio podem e devem desenvolver capacidades como liderança e gestão, que ganham cada vez mais espaço nas empresas.

Cabe ao enfermeiro empreendedor também a capacidade de realização de consultorias e treinamentos. Pois segundo NEVES, U. (2019), uma das profissões que vem ganhando espaço e atraindo colaboradores no setor de Saúde é a de consultor, pois essa prática permite que os indivíduos com formação na área

direcionem seus conhecimentos para assuntos mais estratégicos e corporativos, sendo uma das esferas mais atuantes a consultoria em hospitais.

“A área hospitalar é o grande nicho, onde médicos e enfermeiros costumam dar palestras e proliferar conhecimento” Neves, U. (2019).

Perante a treinamentos e atualizações diz Neves, U. (2019) ser pertinente revisar a execução correta das técnicas e cuidados de enfermagem, como o manejo correto dos dispositivos, visando a segurança do cliente, enfatizando a necessidade da aplicação das boas práticas e protocolos assistenciais sob a supervisão de enfermeiros que possuem experiência no seguimento.

De acordo com OLIVEIRA, JLC. Eat al (20114) as instituições hospitalares têm adotado novas formas de organização do trabalho visando a qualidade da assistência e a produtividade dos serviços para assim assistir com qualidade, sendo preciso investimento técnico-científico nos profissionais para que estes estejam aptos a atender melhor e mais seguramente o paciente.

Nesta direção também cita OLIVEIRA, JLC. Eat al (20114) as habilidades e o desempenho dos trabalhadores de enfermagem, que devem ser continuamente repensados e melhorados, e para satisfazer a essa exigência, necessita estar envolvidos, principalmente, em atividades de treinamento e avaliação. Estas atividades que por fim, devem atender de forma integral as necessidades identificadas como deficiências no desempenho do cargo.

4.3.3. Atendimento Cooperativo

De acordo com Marziale, P. Helena, M (2010), em atendimentos corporativos as principais tarefas executadas pelos enfermeiros são clínicas e administrativas, direcionando maior tempo da jornada de trabalho a tarefas administrativas, consultas, atividades educativas e de supervisão.

Diz também Marziale, P. Helena, M (2010), relacionado ao atendimento cooperativo e saúde do trabalhador, enfoque na abordagem multidisciplinar e inter setorial de ações na perspectiva da totalidade, visando a superação da compreensão e intervenções estanques e fragmentadas, possibilitando também a participação dos trabalhadores, enquanto sujeitos de sua vida e de sua saúde, capazes de contribuir com seu conhecimento para o avanço da compreensão do impacto do trabalho sobre o processo saúde-doença e de intervir politicamente e promover a saúde do trabalhador.

Os resultados das pesquisas realizadas também por Marziale, P. Helena, M (2010), evidenciam que os profissionais da equipe de enfermagem devem estar em observação para diferentes cenários, tendo em vista os riscos ocupacionais a que estão expostos, os acidentes de trabalho que são acometidos e as doenças ocupacionais e do trabalho mais comuns, indicadores esses de extrema importância na elaboração de estratégias preventivas e de promoção a saúde dos trabalhadores e melhorias das condições de trabalho.

4.3.4. Promoção de eventos educacionais em saúde

A educação em saúde para SCHALL, VT. STRUCHINER, M (2014) é um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções tanto da educação, quanto da saúde, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade.

Citam também SCHALL, VT. STRUCHINER, M (2014) que a educação em saúde se estabeleceu como área específica na segunda década deste século, nos Estados Unidos, durante uma conferência internacional sobre a infância, já no Brasil, instituiu-se no âmbito da saúde pública, orientando novas práticas, e só mais tarde constituiu-se em área de estudo e pesquisa. Verificaram os mesmos que, dentre várias, duas dimensões dessa disciplina se destacam e persistem atualmente. Uma primeira envolve a aprendizagem sobre as doenças, como evitá-las, seus efeitos sobre a saúde e como restabelecê-la. A outra tendência, caracterizada como promoção da saúde pela Organização Mundial da Saúde, inclui os fatores sociais que afetam a saúde, abordando os caminhos pelos quais diferentes estados de saúde e bem-estar são construídos socialmente.

Em realização de eventos educacionais em saúde segundo Alencar, RCV (2016) A lei do exercício profissional determina, no art. 8º, que cabe ao enfermeiro participar dos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação continuada, bem como participar em programas e atividades de educação sanitária e eventos educacionais em saúde de acesso a toda população.

4.3.5. Home Care

Outra atuação do enfermeiro respaldado pelo COREN N°14/2010 (2010) é a modalidade de Home Care, essa amparada pela Lei nº 10.424 de 2002 que permite aos enfermeiros exercerem este tipo de trabalho, tanto em empresa particular, quanto em serviço público.

O conceito de Home Care para FALCÃO, HA. (2016) é bem abrangente devido aos serviços médicos e de enfermagem prestados aos pacientes em sua residência, significando em geral atendimento ambulatorial ou internação domiciliar 24 h. Cita também a grande importância da alternativa no tratamento de pacientes pela significativa relação de otimizar o binômio custo-benefício

“A importância do Home Care consiste em dispor de serviços de saúde completos, para dar suporte aos pacientes em seus próprios domicílios, permitindo que indivíduos que necessitam de cuidados para enfermidades, à longo prazo ou efetivamente crônicos, para que os tenha de forma segura, confortável e humanizada no seu próprio ambiente familiar.” (FALCÃO, HA. Home care: uma alternativa ao atendimento de saúde. REV UFRJ. 2016)

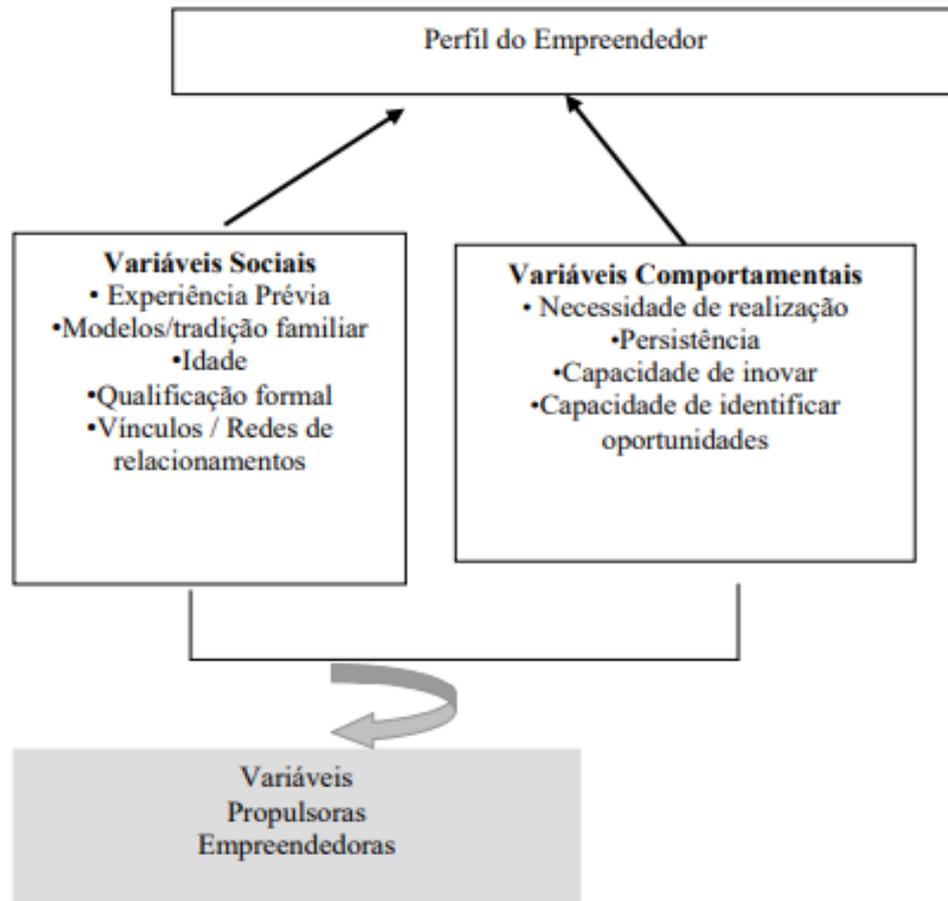
Uma empresa de Home Care segundo SILVA, B (2020) provê a avaliação do paciente para fins de elegibilidade assistência domiciliar, assim como também a desospitalização do paciente, equipamentos, materiais, medicamentos e outros insumos necessários, e até mesmo o serviço de atendimento pré hospitalar. Citou juntamente, o cuidado sobre as intercorrências clínicas do paciente assim como a avaliação do paciente para fins de determinação de alta, promovendo também segurança assistencial, condições mínimas de sigilo ética e privacidade as informações do paciente.

4.4. Perfil do Empreendedor

Segundo OLIVEIRA, DC. GUIMARÃES, LO. (2006) as características como motivação para realização, estilo de liderança, capacidade para identificar e avaliar oportunidades, iniciativa, propensão para assumir riscos moderados e lidar com ambiente de incertezas e capacidade de inovação têm sido apontados como determinantes no comportamento empreendedor.

De acordo também com OLIVEIRA, DC. GUIMARÃES, LO. (2006) existem variáveis capazes de influenciar e potencializar o perfil empreendedor sendo essas as variáveis apontadas no fluxograma a seguir:

Figura 3 – Perfil do Empreendedor.



OLIVEIRA, DC. GUIMARÃES, LO. Perfil empreendedor e ações de apoio ao empreendedorismo: o NAE/Sebrae em questão. 2006.

RONCONL, PF. MUNHOZ, S. (Pagina 679- 670. 2009) identificou em que os empreendedores de maior sucesso têm altas pontuações, sendo elas: a necessidade de sucesso, que representa o empreendedor que possui algumas qualidades de visão futura, autossuficiência, postura mais otimista do que pessimista, orientação para as tarefas e para os resultados, incansabilidade e energia, confiança em si mesmo, persistência e determinação, além de dedicação para concluir uma tarefa, juntamente com a necessidade de autonomia e independência, representando as qualidades de realização por intermédio de atividades pouco convencionais. Tendência criativa que aponta as qualidades de imaginação e inovação, versatilidade e curiosidade, geração de muitas ideias, gosto por novos desafios, novidade e mudança.

RONCONL, PF. MUNHOZ, S. (Pagina 679- 670. 2009) da mesma forma citou como uma das altas pontuações do perfil empreendedor, a propensão a riscos destacada por ambição em um nível adequado, avaliação de custos e benefícios

correta, fixação de objetivos desafiadores, mas que podem ser realizados e impulso e determinação que representa a tendência do empreendedor possuir as qualidades de aproveitamento de oportunidades, não aceitação de predestinação, atuação no sentido de controlar seu próprio destino, autoconfiança, equilíbrio entre resultado e esforço e considerável determinação.

É possível visualizar segundo COPELI, 2019. que o conceito de empreendedorismo na Enfermagem está associado a um conjunto de características pessoais. Dessa forma, reunindo as principais habilidades encontradas, o empreendedor na Enfermagem conceitua-se como: dispor de senso de oportunidade, ser autônomo, independente, flexível, determinado, inovador, proativo, autoconfiante, disciplinado, comunicativo, responsável, tomar riscos calculados, agir de forma holística, conquistar novos cenários de atuação voltados ao cuidado, agregar valor à profissão perante a sociedade, impulsionar o crescimento econômico do país, realizar a gestão financeira e de conflitos, ter consciência legislativa e voltar-se para o futuro.

“Para o exercício do papel empreendedor, é necessário o desenvolvimento de habilidades e competências, como, por exemplo, visão estratégica, habilidade de inovação, ética, determinação, persistência, entre outras, no intuito de explorar as potencialidades de cada indivíduo, tornando-o um elo entre setor social, setor público/privado e comunidade.” (FERREIRA, AMD. Eat Al. (2018). Pagina 2)

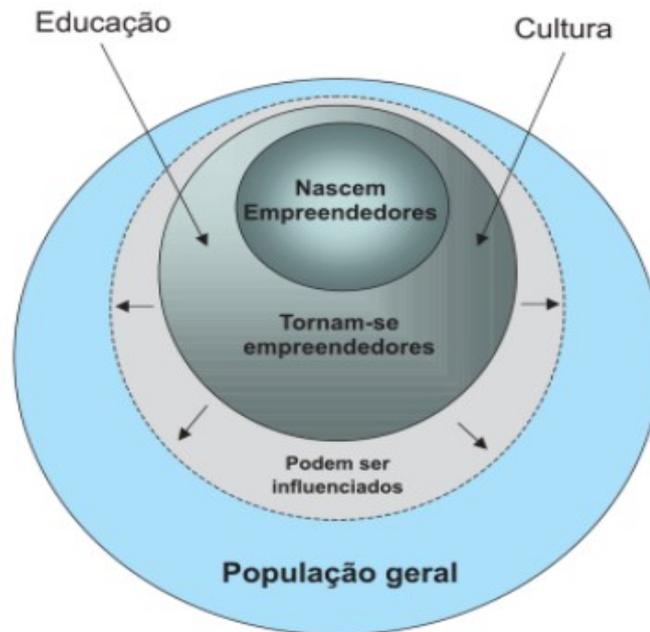
Certas características de um empreendedor, segundo COLICHI, R, eat al. (2019) são reconhecidas por serem criativos, inovadores, confiantes, motivados, realistas, trabalhar arduamente e ter boas comunicações. Nesse sentido, os enfermeiros encontram maneiras de fazer, ver, sentir, comunicar e aprender a melhorar a qualidade dos cuidados diretamente com os pacientes ou, indiretamente, pelo gerenciamento, educação, pesquisa ou política.

SARKAR, S. (2010) Diz que apesar dos traços empreendedores serem mais prevalentes em alguns indivíduos do que em outros, o empreendedorismo pode ser promovido, onde os traços empreendedores podem florescer.

Citou também SARKAR, S. (2010) que enquanto uma cultura empreendedora permite o florescimento do empreendedorismo, cria-se um círculo virtuoso onde novos perfis podem ser potencializados como empreendedor.

Figura 4 - Distribuição de Empreendedores na Sociedade

Fig 4.1
DISTRIBUIÇÃO DE EMPREENDEDORES NA SOCIEDADE



SARKAR, S. Empreendedorismo e inovação. Escolar editora. Pagina 76-77. 2010.

A figura 4.1 retirada dos estudos de SARKAR, S. (2010) mostra aquilo que se é pensando acerca dos empreendedores. Uma pequena parte das pessoas nascem com capacidade empreendedoras inatas, enquanto outra parte pode ser influenciada pela educação e pela cultura, isso é, por fatores extrínsecos. O terceiro círculo representa o restante da população a qual não será empreendedora. Aquilo que pensamos, é que a educação e a cultura podem fazer com que a fração de pessoas no segundo círculo que se tornem empreendedores aumente, mostrando que podem haver mais pessoas a serem influenciadas por fatores extrínsecos favoráveis ao empreendedorismo. É nesse sentido que se acredita que a cultura empreendedora não é apenas fundamental como deve ser promovida.

4.5. Importancia da ampliação dos cuidados

Segundo SCHMIDT, CM. DREHER, MT. (2008) a cultura empreendedora influencia e proporciona uma contribuição bastante destacada nas empresas, sociedades e grupos que a cultivam, uma vez que é fonte de

inovações, tornando os seus idealizadores mais aptos para competir num mercado com mudanças tão rápidas e contínuas. Diz também que se a cultura empreendedora estivesse mais caracterizada, teria uma influência muito positiva na formação de novos ramos, pois os empreendedores estariam mais dispostos a correr os riscos necessários, disponibilizando recursos humanos e materiais, mantendo contatos, buscando informações por meio de consultorias, parcerias e empresas terceirizadas, a fim de se tornarem indivíduos inovadores diante das constantes evoluções e mudanças do mercado.

Sendo assim, para SANTOS, JLG. BOLINA, AF (Pagina 4.) o empreendedorismo não é apenas uma competência importante para a busca de uma prática autônoma, mas também uma característica que potencializa a prática dos profissionais de enfermagem no cuidado às pessoas e coletividades. Por meio do empreendedorismo empresarial, intra empreendedorismo e empreendedorismo social o enfermeiro pode contribuir para inovações no cuidado em saúde e, por conseguinte, ampliar a visibilidade da profissão.

COLICHI, R, eat al. (2019) visualiza como oportunidades, alguns fatores que encorajam o empreendedorismo na Enfermagem como por exemplo: as tendências demográficas como envelhecimento populacional, a falta de informações pré natais e puerperais, gerações dispostas a pagar pela saúde, falta de tempo e filhos reconhecendo que não podem cuidar; as oportunidades nos estabelecimentos de saúde devido à falta de mão-de-obra, aos serviços temporários, à redução de custos, à terceirização e à inserção de serviços suplementares não cobertos pelos serviços públicos ou por planos de saúde; e as tendências sociais relacionadas a estilos de vida, conveniência, saúde preventiva e fechamento de hospitais. Sendo assim a enfermagem passa a ser vista como diferencial em alguns negócios devido a seus conhecimentos técnicos e habilidades pessoais de cuidado, expandindo seus papéis e abrindo novos caminhos.

Para MORAIS, JA, Eat al. (2013) o estímulo ao empreendedorismo autônomo do enfermeiro é de inestimável relevância por possibilitar a conquista de novos campos de atuação voltados ao cuidado do paciente, por agregar valor à profissão frente à sociedade e por impulsionar o crescimento econômico de um país, uma vez que as empresas formadas geram empregos a uma parcela da população.

“A abertura de empresas favorece a população, pois há ali um profissional qualificado exercendo a promoção da saúde, a prevenção de agravos, os cuidados e a reabilitação” (MORAIS, JA, Eat al. 2013, pp. 695.)

5. Conclusão

Através desta revisão narrativa é possível concluir que, embora o empreendedorismo tenha existência desde o século XV, e expansibilidade no território brasileiro desde o século XX comprovado pelos autores citados, ainda permanece sendo um tema de importante divulgação, debate e extensão.

No campo de atuação da enfermagem, regulamentado pela Resolução Cofen 568/2018, no dia 9 de fevereiro de 2018, o profissional passa a ter respaldo para atendimento e abertura de consultórios e clínicas para atendimento à população, assim dando abertura para uma geração de enfermeiros com um novo pensamento empreendedor e busca para novas atuações como consultorias, treinamentos, atendimentos corporativos, atendimento home care e meios educacionais em saúde, tornando assim o enfermeiro um profissional liberal com sua flexibilidade autônoma.

Falar sobre empreendedorismo dentro do âmbito da saúde, é primeiramente continuar quebrando paradigmas, ir contrariamente a hierarquização de pensamentos desatualizados, semear novas expectativas, promover melhores cuidados, executar de forma ativa um tratamento holístico, expandir formas de atuações da profissão e até mesmo contribuir ainda mais para pesquisas e desenvolvimentos.

Este estudo aponta a ação empreendedora em dois diferentes olhares, um é sobre o cuidado, que requer veículo para a necessidade social e pessoal e qual expertise o enfermeiro possui para tal proposição. A outra é o empreendedorismo, que possui conhecimentos que promovem o agir em realidade. E pode assim fazer com que enfermeiros possam atuar no cuidado e promover um aumento de integração do mercado de trabalho.

Não importa, nesse momento, o espaço de atuação. Interessa, de outro modo, a capacidade de ser e fazer a diferença em meio às necessidades existentes, em meio ao comum, ao banal ou incerto e ao mesmo tempo, reconhecendo a necessidade de promover a ampliação de formas de cuidados.

6. Referências

1. ALENCAR, RCV. A vivência da ação educativa do enfermeiro no programa saúde da família (PSF). Belo Horizonte. Escola de Enfermagem da UFMG. 2016.
2. ANDRADE, AC eat al. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Enfermagem.vol.68 no.1 Brasília. 2015.
3. BAGGIO, AF. BAGGIO, DK. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia. CAPES QUALIS B4. 2014.
4. CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4º edição. Editora Manole. Barueri. São Paulo. 2012. Pg, 4.
5. COLICHI, R, eat al. Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Botucatu, SP, Brasil. 2019.
6. COPELLI, FHS. ERDMANN, AL. SANTOS, JLG. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. Universidade Federal de Santa Catarina. Revista Brasileira de Enfermagem. 09, dezembro, 2019. Florianópolis-SC, Brasil.
7. COREN. Enfermagem empreendedora. Outubro 2010. Disponível em: http://www.coren-es.org.br/enfermagem-empreendedora_1093.html. Acessado: 15 de novembro de 2020.
8. DORNELAS, JCA. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. 3º edição revisada e atualizada. 2008. Pág. 13. Disponível em: <file:///C:/Users/Pedro%20Gui%20Totus%20Tuus/Documents/tcc%20duda/28Texto%20do%20artigo-83-1-10-20080922.pdf>. Acesso em: 2 de novembro de 2020.
9. FALCÃO, HA. Home care: uma alternativa ao atendimento de saúde. REV UFRJ. 2016.
10. FERREIRA, AMD. Eat AI. Perfil empreendedor entre residentes de enfermagem. Rev baiana enferm (2018). Pagina 2.
11. GEM. Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil: 2019. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores -- Curitiba: IBQP, 2020.
12. HENRIQUE, MA. CARNIELLO, MF. RICCI, F. A Economia Brasileira No Século XX e a Questão Tributária. Universidade de Taubete. Taubaté. São Paulo. IV INIC JR. 2010.
13. LIMA, BR, et al. Empreendedorismo no Brasil: 2015. Global Entrepreneurship Monitor. GEM. Curitiba. 2014. Página, 28.
14. MARZIALE, P. HELENA, M. Contribuições do enfermeiro do trabalho na promoção da saúde do trabalhador. Acta Paulista de Enfermagem, vol. 23, núm. 2, abril, 2010. Escola Paulista de Enfermagem. São Paulo, Brasil
15. MORAIS, JA, Eat al. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas Cogitare Enfermagem, vol. 18, núm. 4, 2013, pp. 695-701 Universidade Federal do Paraná, Curitiba - Paraná, Brasil
16. NEVES, U. Consultórios de enfermagem e as oportunidades para o enfermeiro empreendedor. Portal PEBMED. 2019. Disponível em < <https://pebmed.com.br/consultorios-de-enfermagem-e-as-oportunidades-para-o-enfermeiro-empreendedor/>> acessado em: 13 de outubro de 2020.

17. OLIVEIRA, DC. GUIMARÃES, LO. Perfil empreendedor e ações de apoio ao empreendedorismo: o NAE/Sebrae em questão. 2006. disponível
18. OLIVEIRA, JLC. Eat al. Índice de treinamento de enfermagem enquanto indicador de qualidade de gestão de recursos humanos. Rev Enferm UFSM. 201.
19. PACHECO, TS. A consulta de Enfermagem. Clínica Vitas. Pinheiros, São Paulo. 2015.
20. POLAKIEWICZ, R. O empreendedorismo na enfermagem: um novo espaço para o cuidado. Portal PEBMED. 2019. disponível em <<https://pebmed.com.br/o-empreendedorismo-na-enfermagem-um-novo-espaco-para-o-cuidado/>>.
21. RONCONI, PF. MUNHOZ, S. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor? Universidade de Santo Amaro. Curso de Enfermagem. São Paulo, SP. REBEn. Pagina 679- 670. 2009.
22. SANTOS, JLG. BOLINA, AF. Empreendedorismo na Enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. Revista oficial do conselho federal de enfermagem. v 11. n 2. 2020. Pagina 4.
23. SARKAR, S. Empreendedorismo e inovação. Escolar editora. Pagina 76-77. 2010.
24. SCHALL, VT. STRUCHINER, M. Educação em saúde: novas perspectivas. 2014. Disponível:<https://www.scielo.org/article/csp/1999.v15suppl2/S4-S6/>. Acesso em: 07 de novembro 2020.
25. SCHMIDT, CM. DREHER, MT. Cultura empreendedora: em empreendedorismo coletivo e perfil empreendedor revista de gestão usp, são paulo, v.15, n. 1, p. 1-14, janeiro/março 2008.
26. SILVA, B. Como abrir uma empresa de home care ou um serviço de atendimento domiciliar. Health Conexão Home Care. Agosto de 2020 · Edição 1.
27. SILVA, FML. Empreendedorismo na enfermagem: um novo olhar sobre a profissão. FACENE-RN. MOSSORÓ. 2018.
28. SOARES, F. Como funcionam os consultórios de enfermagem. Revista do conselho federal de enfermagem. COFEN. 5 de novembro de 2018.
29. VERGA, E. SILVA, LFS. Empreendedorismo: Evolução Histórica, Definições e Abordagens. VIII Encontro de estudos em empreendedorismo e gestão de pequenas empresas. EGEPE. Goiania. Março, 2014.